

Preço da assignatura

Na cidade	{Anno 1\$200 rs.
	{Semestre 600 "
Fóra da cidade	{Anno 1\$400 rs.
	{Semestre 700 "
Numero avulso	30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 28 de Março de 1903

Economias tolas

Esbanjamentos tolissimos

Todos os leitores se lembram dos arrufos de economias, com que o snr. Teixeira de Sousa entrou a gerir a cubiçada pasta da fazenda. Houve logo, e tem continuado, riso geral, por todos saberem que a escandalosa entrada do ex-ministro da marinha para a pasta da fazenda obedeceu a gananciosos intuitos de poderosas sociedades, que ha muito desejavam ter na mão, para os fins convenientes, os dinheiros do Estado, e não ao zelo sincero de melhorar o estado da fazenda nacional.

Ninguem acreditava pois que o novo ministro da fazenda fosse o que todos desejavam: falta-lhe auctoridade, independencia e vontade.

Todavia era necessario lançar poeira aos olhos da nação, apresentando-lhe algumas falsas apparencias de economias. Assim se fez: o snr. Teixeira de Sousa foi-se ao orçamento, em que havia a deficiencia confessada de dois mil contos, e fez nas despesas a redução duns mil e trezentos. Portanto para o equilibrio orçamental faltava apenas annullar um excesso de despesa de sete centos contos.

E' certo que este excesso de despesa relativamente ás receitas é sempre, afóra casos anormaes, indicio de administração perdularia: ainda assim a diminuição falhada pelo snr. Sousa já era para agradecer. Mas todos deviam esperar que semelhante corte de despesas, ainda que muito mais pequeno do que devia ser, fosse executado naquellas que são tidas por mais superfluas: nos vencimentos de escusados embaixadores, nos ordenados de escandalosos commissarios regios, nas verbas excessivas de inuteis inspectores, etc.

Mas sabem os leitores donde se foram tirar aquellas fingidas economias? Do serviço dos correios e telegraphos, da reparação das estradas, etc.! Só neste ultimo capitulo, a redução foi de muitas dezenas de contos, nada menos de 190!

Ora, sabendo-se em que condições se encontram quasi todas as estradas do paiz, não parece um escarneo semelhante

lembrança? E ainda que daqui não resultasse o inconveniente de o publico ficar gravemente prejudicado por se lhe tornar dentro em pouco impossivel o transito por muitas estradas, que economia era esta, que redundava na ruina de obras carissimas, que é indispensavel conservar?

Mas o governo sabe que o paiz tem pedido e continuará a pedir com toda a razão a reparação das estradas; e então o não se realizarem taes economias ficará desculpado com as exigencias da nação. E o povo está por tudo, entende o governo: pôde ser descaradamente roubado, e ainda por cima torpemente ludibriado!

Mas viremos a folha. Ao mesmo passo que se pretende enganar o paiz com a ficção de impossiveis economias, fazem-se despesas não só largas e inuteis, mas altamente ridiculas e escandalosas.

Todos sabem, ou antes poucos saberão a que verba montam as despesas feitas por este governo em viajatas e festas. Pois nesta occasião, em que o paiz se revolta indignado contra as exigencias do fisco e desatino da administração publica, orçam-se as despesas que o Estado vai fazer com a visita do rei Eduardo em quinhentos contos!

Só para pagar quatorze camarotes no theatro lyrico destina o snr. Hintze Ribeiro nada menos de vinte e dois contos! Quasi dois contos para cada camarote!... Para alli se estar algumas horas!... Para se festejar a visita do soberano duma nação, a quem somos devedores e a que não ha muito tivemos de declarar que não podiamos pagar tudo!... Quando tantos portuguezes tiram á bocca o com que pagam intoleraveis contribuições!... Quando no orçamento do Estado entra a imposição de novos tributos!... Quando se diz que a visita do soberano aliado tem por fim proseguir encetadas negociações a respeito da alienação das mais veneraveis reliquias dos nossos dominios de alem-mar!

Com franqueza: o governo estará louco, ou quererá provocar uma revolução geral no paiz?

A liberdade de ensino em França

NÃO SE PÔDE TER TUDO!...

—...E pergunto ao camponês: «Então tens alguma vacca?» Elle, olhando para mim espantado: «Tenho umas poucas... e lindas que ellas são!...»

—Que lhes dás tu de comer?... —Bôa pergunta!... E conforme as estações!... feno, ceouras, beterravas, herva; no verão mando-as para os pastos... —...E se alguém te obrigasse a não lhes dar senão herva... nada mais que herva!... ou feno, nada mais que feno!...

O camponês encolheu os hombros: «Então a herva obrigatoria?... Tinha graça!... Mas quem?... Com que direito?... E como podia alguém impôr-me um tratamento para as vaccas? Em minha casa parece-me que quem manda sou eu!...»

—Pois sim; mas se alguém te mandasse que as levasses a pastar antes a um prado do que a outro?...

—Venha lá esse alguém que se atreva... que a elle é que eu mandarei pastar!... mas com uma soccada em certo sitio!... Percebe?... —Perfeitamente!...

E pergunto ao camponês: «Tens algum cavallo?»

—Tenho, e com elle um bello potro... —E esse potro, que pretendes fazer delle?

—...Vendê-lo para ser montado; e então eu mesmo o vou ensinando.

—Como o ensinas tu?...

—Todas as manhãs o passeio á mão, depois á redea curta, depois mais larga e afinal muito larga: faço-o andar, correr, trotar, galopar em volta de mim; amanhã tenciono pôr-lhe no lombo o primeiro sellim.

—...E se apparecesse ahi de repente um desconhecido qualquer a dizer-te: «Não sabes nada disso!... deixa cá vêr o potro, eu levo-o commigo e vou ensiná-lo a meu modo»—que fazias?

—Dizia muito mansamente a esse mariola: «Anda lá, meu espartalhão!... anda lá como quiseses. Só te aconselho uma ligeira precaução: conta bem os teus ossos, que eu tenho allí um excelente marmelleiro, que está morto por te amollecere esse costado, meu malandro!...»

—Com que então defenderias o teu cavallo?...

—Pois se não queria, meu amo!...

—...Olha lá. Terás ahi por acaso um porco?...

—Tenho quinze!...

—E como vão elles?...

—Veja com os seus olhos... Nisto, o camponês abre a porta e eu vejo entre a palha esmiuçada massas rosadas e quasi redon-

das, grunhidoras, com pequeninos olhos escondidos pelo capuz das orelhas. O homem afagou alguns, e ouviram-se na sombra surdos grunhidos de satisfação e de inveja.

—Com que alimentas tu esses porcos: Com lavaduras?...

—Sim, e sobretudo com batatas!

Fiquei espantado, por saber que as batatas têm estado caras este anno: «Então dás batatas aos porcos?...

Elle olha para mim muito socegadamente: «E que duvida tem?...»

—Sim, das apodrecidas, das estragadas?...

—Não, senhor: excellentes batatas. Venha ver.

E mostrou-me num enorme caldeirão uma montanha de batatas simplesmente cozidas: «Faz-me favor?...» Aceitei uma, e vi que era excellente: «E não fazes caso de dar disto aos porcos?!

—Peço perdão... mas quem é que as paga?...

—Evidentemente!...

—Pois bem, meu caro senhor: eu crio os meus porcos como quero!...

Então lampejou no meu espirito uma ideia, e perguntei ao camponês: «Então crias as tuas vaccas como queres?...

—E claro... —O teu cavallo como queres?...

—Tambem... —Os teus porcos como queres?...

—Já se vê... —E teus filhos?...

O camponês coçou a cabeça... Não tinha pensado em semelhante...

Diante de nós, do outro lado da estrada, uma grande escola dominada por uma cruz entristecia a vizinhança com as janellas e portas fechadas. «Alli havia religiosas?...

—Havia... —Foram-se embora?...

—E' verdade. —...E tu querias que ellas fossem?...

—Oh! nunca em dias de vida!...

—Mas agora os teus filhos vão á outra... á escola leiga?...

—Vão... —E' essa a educação que tu desejas dar-lhes? E' a da tua escola?... a das tuas opiniões?...

—De nenhum modo!... Antes pelo contrario!...

—E então?...

O camponês hesitou um instante, como se ouvisse do fundo da alma uma queixa longinqua: mas depressa retomou o seu sorriso simplorio, o seu ar de satisfação:

—Então que quer?... E' preciso que se facam alguns sacrificios na vida!...

—!!!... —... Não se pôde ter tudo, não é assim?...

Pedro Eremita.

(Traduzido de La Croix, de Paris).

AGRICULTURA

Processo para activar a postura das gallinhas

Voitellier, o grande avicultor francês, aconselha o seguinte, que lhe tem dado magnificos resultados, para fazer com que as gallinhas ponham durante todo o inverno.

As gallinhas Cochinchinas, Brahma, Langsham e Mantes dão-se admiravelmente com o processo, que consiste em cair os grãos do cereal dados ás aves. Isto obtém-se facilmente da seguinte forma:

Queima-se um litro de cal viva em dez a doze litros de agua quente. Amontoa-se o grão de trigo, centeio, aveia, milho, em um montão cónico, e deita-se no centro leite de cal espesso, o qual se obtém mexendo bem com um pau o preparado de cal antes de o derramar sobre o cereal.

Feito isto, com uma colher de pau, mexe-se durante uns dez minutos o montão do cereal, revolvendo-o com todo o cuidado, até que todos os grãos fiquem bem embebidos. Em o estando, estendem-se ao sol até seccarem.

Este grão não se dá todos os dias a seguir, mas sim alternadamente com grão sem cal, para evitar nas aves incommodos intestinaes provocados por um excesso de cal ingerida.

As gallinhas e as outras aves da capoeira comem perfeitamente, sem a menor relutancia, o grão passado por agua de cal.

(Da Gazeta das Aldeias).

Ovos sem casca, ou gallinhas desovadas

Muitas vezes as gallinhas põem ovos bem formados, mas a que falta a casca. Este facto pode provir da falta de calcareo na alimentação dellas, mas em geral é o effeito de uma verdadeira doença que pode ser fatal.

Explicamos: — As nossas gallinhas estão quasi sempre encerradas num espaço muito limitado, em que falta a variedade na alimentação que ellas tanto apreciam; daqui resulta que essas aves, assim sustentadas, engordão. Então começam a soffrer na camara cochlear (onde se forma o ovo) um começo de inflammação que dá em resultado uma perversão ou atonia das funções dessa região do oviducto, que deixa de segregar de um modo normal a materia calcarea destinada a ser envolvero do ovo.

Daqui resulta a postura de ovos sem casca. E tanto assim é, que muitas vezes a postura desses ovos é acompanhada da expulsão de uma materia esbranquiçada, como gesso diluido, e que não é outra coisa senão a materia calcarea destinada a forrar o ovo.

Os ovos sem casca são mais difficeis de pôr do que os ovos com casca, porque se produz uma adherencia da pellicula do ovo á membrana da camara cochlear. Por vezes não são expulsos, agrava-se a inflammação dessa região

Notas e Noticias

PELO MUNDO

A volta do mundo em vinte e oito dias

Jactam-se os homens, muito ativos com o seu transiberiano e rapidos vapores, de dar a volta á terra em quarenta dias, deixando já muito longe a phantastica volta do mundo em oitenta dias.

Pois bom é que abatam um pouco essa gloriola, por que um physiologista acaba de verificar que os secretos movimentos duma mosca, cujas asas batem 30 vôos por segundo, podem vencer um kilometro num *minuto*, enquanto o sabio physiologista gasta um quarto de hora em andar o mesmo caminho. Se a mosca continuasse neste passo em linha recta, daria a volta da terra em vinte e oito dias, em fogar dos quarenta que gastam as nossas refecoes locomotivas, que se arrastam sobre carris tão custosos. Vinte e oito dias é justamente o tempo que gasta a lua no mesmo giro.

Uma arvore sarça ardente

Deu entrada no jardim botânico de Madrastra uma arvore terrível da Birmania. Cresce nos cimos mysteriosos do Himalaya e na península malaia attingindo até 25 metros. Quando se lhe toca nas folhas, ellas picam a modo de urtigas, mas a picadura, sem vestigio exterior, provoca uma sensação de queimadura que persiste muitos meses, tornando-se insupportavel em tempo humido. Esta queimadura *sui generis* é provocada na base dos picos que cobrem o reverso das folhas.

Os naturaes têm grande medo da arvore que *queima* e fogem logo que as suas bem exercitadas narinas percebem o cheiro característico que exhala. Assevera-se que um missionario, tendo apoiado um dedo sobre uma das folhas, soffreu durante dez meses dores lancinantes.

A velhice

Os microbios chromophagos (comedores de cores) são decididamente a causa do branqueamento dos cabellos e pellos; quando são excitados branqueiam um homem num instante. Têm-se estudado estes microbios da velhice nos pagaios, unicas aves que chegam a velhas; ha quem tenha um de 71 annos, já muito rabugento; outro que morreu em 1901 fora comprado como velho em 1871 a um negociante de vinho que já o tinha ha muitos annos, por lho ter cedido uma senhora que o tivera por companheiro vinte annos.

Ora ella herdou-o duma velha senhora em cuja casa fora dama de companhia desde vinte e dois annos e sempre conhecera a ave... E' um centenário.

Pois bem, os velhos saberão que por essas aves se sabe perfeitamente qual é o microbio da velhice; confrontou-se e não resta senão destrui-lo.

Talvez que a agua de *Juvence* seja um veneno para esse microbio.

Como se deve tomar o leite

Pessoas ha que não podem digerir este excellente alimento, porque o bebem muito depressa, e assim os acidos gastricos coagulam-no sem o penetrar.

Deve-se tomar gólo e gólo, lentamente, segundo observa a *Presse de Montréal*; deste modo, em chegando ao estomago, pode ser saturado de succo gastrico e transformar-se em peptonas facilmente assimilaveis pelos tecidos, porque a peptona é a substancia que se forma nos estomagos com os succos e alimentos para nutrir o corpo; e algumas vezes se toma a peptona de animaes para a deitar em chocolate e outras iguarias dos humanos.

Por conseguinte para fazer peptona com leite não se deve inundar o estomago com elle; admirai as creanças que o vão sugando gotta e gotta. Desgraçadamente emprega-se a bomba que dá uma vasão demasiadamente rapida para algumas creanças, que aspiram o liquido com impetuosidades de bebados nascentes.

Aranhas astronomicas

A aranha faz sair o seu fio por 10.000 buraquinhos para formar um só fio de que são precisos 90 para igualar o fio de costura ordinario.

Pois bem, é esse fio baratissimo, tão facil de se conseguir, o com que se fazem os reticulos das lunetas astronomicas. Esses fios estendidos verticalmente permitem, por causa da sua finura, ver sem incommodo circular os astros.

Daqui se conclue que as aranhas tem alguma utilidade. Sem aranhas, não haveria lunetas; e sem lunetas que fariam os astronomicos?

Sôro contra a pneumonia

A Academia das Sciencias de Bolonha regista uma importante declaração do deputado Tizzoni, professor da faculdade de medicina desta cidade: o descobrimento, tantas vezes annuciado, do sôro contra a pneumonia. Alem de que um despacho de Roma ao *Daily Mail* declara que deram excellentes resultados as experiencias nos doentes do hospital do Espirito Santo—cura immediata, diz elle. O sôro provém de cavallos.

Para conservar o azeite

Se quereis impedir que o vosso azeite rance, conservai-o num lugar nem muito humido nem muito quente, e deitai em cima das vasilhas que o contêm, uma pequena camada de alcool ou aguardente para evitar o contacto com o ar.

Raposas azues

A pellica da raposa azul, tão estimada pela sua macieza e flaccidez, arruinava com o seu elevado preço as elegantes que andavam embugadas com a pelle deste bonito animalejo.

Contudo esse preço remunerava mediocramente os ousados caçadores do pólo, que para conquistar a preciosa pelle affrontavam o frio e a morte, matando o animal que a dá.

Hoje conta-se que alguns industriaes, especulando com a garridice, abriram nas ilhas aleoquinas mais de cem estabelecimentos onde se criam umas 90.000 jovens raposas azues, assim como outras partes se eriam crocodilos para bolsas de dinheiro, lagostas para gulosos e avestruzes para chapéus.

NO PAIZ

Politica

Tem corrido variadissimos boatos a respeito da queda proxima ou conservação do governo: e, diga-se a verdade, a situação anormalissima em que ha muito vivemos torna crível o que noutras circunstancias se reputaria impossivel.

Um dos mais teimosos rumores dos ultimos dias, ainda confirmado por telegrammas de Lisboa publicados nas gazetas de hoje, é que o governo pedirá a demissão definitiva logo depois da retirada do rei da Inglaterra.

Oxalá seja verdade, para bem da nação.

Outro boato é que, caído o governo, e não querendo os progressistas, isto é, o snr. José Luciano e alguns marechaes, subir agora ao poder, por verem em que termos as coisas estão, será nomeado um ministerio composto de homens de confiança tirados de diferentes grupos partidarios ou inteiramente alheios aos partidos.

Consta que o snr. João Arroio se prepara para numa das proximas sessões da camara dos pares fazer outro discurso de escandalo. A este respeito repetimos o que ha pouco aqui escrevemos: achamos que o governo merece guerra de morte e não ha defeito que não tenha; mas é pena que as accusações não lhe sejam feitas por pessoas de mais auctoridade do que é o snr. Arroio.

Mas a curiosidade publica não desgosta.

Touradas e tiros aos pombos

Já algumas folhas se tinham rejozido por não entrarem no programma das festas em honra do rei da Inglaterra nem touradas, nem tiros aos pombos. Mas piaram cedo.

Tinham muita razão nas palavras duras com que verberavam tão barbaros usos e mostravam a inconveniencia de serem tomados como elementos de festa. Mas o certo é que a razão não é ouvida em tudo, e muito menos no tocante á governação do paiz. As taes estupidas touradas, os barbaros tiros aos pombos, lá estão em lugar de honra na lista dos festejos.

São coisas, que parece que não prestam para nada, mas são tristissimos symptomas do estado moral da nossa sociedade, e nomeadamente de quem nos governa.

Mas não acontecerá que atrás dos *circenses* venha a ruina, a demolição total? Os boatos a respeito da Africa...

Provoação

Do *Correio da Noite*:

Quando o povo se levanta para protestar contra o pagamento de impostos, que julga excessivos; quando o governo achou justos esses protestos, porque os attendeu; quando se diz e se afirma que o povo não pôde nem quer pagar mais; é precisamente neste momento que o mesmo governo, numa inconsciencia que se não concebe muito bem, ou com uma malevolencia que se não admite, vai sollicitar o voto do parlamento para que o imposto seja aggravado. Pois outra coisa não representa a doutrina do artigo 19.º do projecto de lei de receita e despesa: *elevado a 20 por cento o actual adicional*

(que é de 15) das contribuições geraes do Estado, com que as camaras municipaes concorrem para o fundo da instrucção primaria. Não vai, é certo, o Estado buscar, directamente, ao contribuinte, o producto desta elevação; serve-se do intermediario, camara municipal; mas nem por isso elle deixará de recair, integro e completo, sobre o mesmo contribuinte, que hoje todos reconhecem **não poder nem querer pagar mais.** E para que é este novo aggravamento de imposto? Para cobrir a redução de 86:059,8040 reis, na verba com que o thesouro contribuia, pelo ministerio do reino, para o fundo de instrucção primaria. Porque se não eliminaram de preferencia os vencimentos dos sub-inspectores? Este simples facto mostra bem a pouca ou nenhuma sinceridade, que presidiu á revisão orçamental.

Colonias

Do *Popular*:

«Segundo as nossas informações, as receitas geraes ordinarias das nossas colonias para o anno de 1903-1904, conforme a primeira edição *ad corrigendum* do respectivo orçamento, estão calculadas em 8.287:110,5200, as despesas ordinarias em 7.785:837,5420 reis, as despesas extraordinarias em 187:576,5420 reis, o que dá no conjunto um saldo de 501:272,5780 reis e, deduzida a despesa extraordinaria prevista, um saldo virtual de 313:696,5780 reis. Dão saldo positivo Cabo Verde (79 contos), S. Thomé (255), Moçambique (189), Macau (457); negativo Guiné (29 contos), Angola (376), India (162) e Timór (99). Comparado com o orçamento para 1902-1903, Moçambique entra no grupo dos saldos positivos, Cabo Verde e S. Thomé mantêm-se approximadamente nos limites das sobras, então indicadas, a Guiné baixa sensivelmente, Macau duplica a verba do saldo positivo».

EM GUIMARÃES

Festa de S. José

No dia 31 do corrente, haverá na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, uma festa em honra do Glorioso Patriarcha S. José, como conclusão dos piedosos exercicios que na mesma se têm feito. Constará de Missa cantada e exposição do SS., ás 10 horas da manhã; será celebrante o dignissimo Dom Prior da Insigne e Real Collegiada. A musica será desempenhada pelas Orphânizas do Asylo de Santa Estephania. De tarde, pelas quatro horas, haverá sermão, ladainha, consagração e benção do SS. Sacramento.

Associação dos Curtidores e Surradores

Esta Associação commemorou no dia 25, como estava annuciado, o terceiro anniversario da sua fundação com uma sessão solemne.

Presidiu o snr. Dr. Meira, que abriu a sessão com uma allocução. Fallaram depois o Rev. Gaspar Roriz, o snr. General Chaby, o snr. Dr. Gaspar de Abreu Lima e o snr. Conde de Margaride.

Foi numerosa e distincta a assistencia, que se retirou satisfeita do modo como a festa correrá.

A' Associação foram offerecidos os seguintes donativos: pelo snr. Conde de Margaride, 20,000 reis

do oviducto, o que provoca uma peritonite.

Conhece-se esta inflamação sem a presença do ovo sem casca. Se virmos uma gallinha aconchegar-se no ninho e sair delle passa-do algum tempo sem ter posto; se ella se manifestar triste, languida, abatida; se fizer esforços para se libertar de um corpo que a incommoda e comer pouco, é que essa ave soffre de um começo de inflamação do oviducto. Então agarra-se a gallinha pelas asas e pelas patas e expõe-se á entrada da cloaca á acção do vapor de agua, a uma distancia tal que o possamos supportar sem dificuldade.

Dahi a 3 ou 4 minutos, damos-lhe uma injeção de azeite com o auxilio de uma seringa. Em seguida depomos a ave num quarto á temperatura de 18 a 20 graus e deixamo-la em repouso. Passado algum tempo a gallinha terá posto um ovo molle, sem casca, e estará viva e contente.

A postura desses ovos continuará, sem duvida, por algum tempo, mas em todas as crises repetiremos as mesmas operações: nutriremos a ave com alimentação vegetal e grão sobriamente, e deixamo-la em liberdade. Ao fim de alguns dias a gallinha recuperará inteiramente a saude e porá ovos duros, com casca; do contrario ha uma fraqueza congenita, o mal é incuravel, e então devemos sacrificar esse exemplar.

A couve como medicamento

A couve não passa dum misero legume, o mais democrata possivel. Figura a pobre sem apparatus nas praças e nas hortas, sempre modesta, ainda quando frisada. E tem excellentes qualidades a crucifera em referencia. Desde a culinaria á medicina, se estende a sua larga utilidade.

Das gentes do torrão lusitano são bem conhecidos os predicados culinarios; mas por certo de muitos as propriedades medicinas são desconhecidas.

A *Press Medicale*, num dos seus numeros de 1902, elucida acerca do caso. Assegura que nada ha melhor para a cura radical e rapida das ulcers das pernas. Não sómente as dôres se attenuam, mas a cicatrização começa de prompto, sem que o paciente seja obrigado a estar de cama, nem a interromper o seu trabalho; o que constitue evidentemente uma vantagem inestimavel para as pobres gentes que têm o seu braço para viver.

A technica é simples: Depois de bem lavada a folha de couve, enxuga-se cuidadosamente e abatem-se as nervuras mais salientes. Acha-se em seguida ligeiramente com um cylindro, ou uma simples garrafa, sem no entanto a esmagar. Lava-se depois em agua borica a 40 p. c. durante uma noite. Assim preparada applica-se sobre a chaga, previamente desinfectada.

Este penso deve ser renovado pela manhã e á noite—lavando em cada vez cuidadosamente a ferida. Para as pequenas ulcers, por vezes tão dolorosas, tudo termina em 15 dias; para as maiores o prazo vai até 6 semanas.

Tal é o tratamento preconizado para as chagas pela gazeta medica citada. E' bem uma revivescencia do que em epocas largamente distantes Hypocrates e Erasistrato disseram. Este ultimo aventava até que o pobre legume gozava de meritos para acalmar nervos. Até o bom Pythagoras, segundo Plinio, dissertou acerca da couve. Catão estendia os milagres da crucifera por todas as enfermidades; só o cheiro, affiançava, dava vigor e alentos.

(Da A Folha).

para a caixa de soccorros; pelo sr. Antonio José Ribeiro, 5\$000 reis para o mesmo fim e um par de castiças de prata; pelo sr. Simão da Costa, 12 cadeiras de palhinha.

Policia civil

Temos ouvido e lido que se passam coisas pouco agradaveis no seio da pouco numerosa corporação da nossa policia civil. A ser verdade o que lemos num collega desta cidade, o chefe chegou a pedir a demissão e o cabo ficou sujeito a uma syndicancia, que veio fazer um amanuense do Governo Civil.

E' sabido aliás que já foi expulso da corporação um dos guardas, e já ha muito corriam boatos significativos de coisas tristes a respeito duma substituição.

Sobre estes casos, pôde ser que um dia tenhamos occasião de dizer coisas duras.

Procição de Passos

Deve realizar-se amanhã, se o tempo o permittir, a grandiosa procição de Passos.

Sairá, como é costume, da igreja do Campo da Feira. Nella se incorporará o Ex.^{mo} Cabido, o Seminario, etc. Será acompanhada pela força disponível do nosso regimento e pela respectiva banda.

A orchestra é do sr. Domingos Ribeiro Callisto. Ao receber a procição pregará o sermão do Calvario o rev. Padre Abilio Passos.

Costuma ser muito numeroso o concurso de fleis que de longe vêm assistir a esta solemnidade. Attendendo a isso, a mēsa da irmandade obteve da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães alguns comboios extraordinarios.

Sessões Camararias

Na sessão camararia do dia 11 de março, em que assistiram o presidente, sr. Dr. Meira, e os vereadores, snrs. Abade Oliveira Guimarães, Dr. Armindo, Freitas Ribeiro, Martins da Costa, Alvaro Costa e Salgado:

—Foi adjudicada a José Pinto de Sousa e Castro, pela quantia de 99\$400 reis, a obra de reparação e melhoramento da rua do Dr. Abilio Torres, em Vizella.

—Por não haver licitantes, resolveu-se que fosse annunciada no-

praça para a arrematação dos muros e portal de ferro do cemiterio velho.

—Pelo mesmo motivo e por ser já a segunda praça, foi o sr. presidente autorizado a arrendar particularmente um terreno baldio de S. Lourenço de Sande.

—Foi lido um officio, em que o sr. Administrador participava ter sido substituido o guarda civil de n.º 12.

—Foram deferidos requerimentos de Joaquim de Freitas, de Lordello, de Joaquim Felizardo Gomes, de Arosa, e dos moradores da rua do Anjo e largo de S. Paio, desta cidade.

—Não se tomou conhecimento dum requerimento de diversos moradores de Santa Maria de Souto, por não virem reconhecidas as respectivas assignaturas.

—Concederam-se varios subsidios de lactação e resolveu-se continuar a abonar salarios a alguns expostos.

—Resolveu-se mandar intimar o empreiteiro Bento Martins para responder a respeito da participação de que a obra da rua de Camões não satisfaz ás condições da arrematação.

—Deliberou-se suspender do exercicio e respectivos vencimentos o cozeiro do cemiterio municipal, por tempo de 90 dias.

—Deliberou-se approvar e mandar ás estações competentes o projecto de reparos no estabelecimento thermal das Taipas, na importancia de 847\$000 reis.

—Auctorizaram-se diversos pagamentos.

Na sessão de 18 de março, em que assistiram o presidente, sr. Dr. Meira, e os vereadores, snrs. Conego Vasconcellos, Abade Oliveira Guimarães, Dr. Armindo, Freitas Ribeiro, Salgado, Martins da Costa e Alvaro Costa:

—Foi lido um officio em que a repartição da policia civil accusava a recepção de outro officio da Camara sobre o edital de 17 de fevereiro de 1881.

—Outro, em que o sr. Conselheiro Dom Prior, presidente do Cabido da Collegiata, accusava a recepção dum officio da Camara e tratava da troca da capella de Santa Luzia pela do cemiterio velho.

—Outro, em que a Associação de Classe dos Curtidores e Surradores convidava a Camara para assistir á commemoração festiva da data da sua fundação.

—Foram deferidos requerimentos de Francisco Ribeiro da Costa

Sampaio, desta cidade, Antonio Ribeiro, de Moreira de Conegos, Brás Dias Correia, da mesma freguezia, José Teixeira Guimarães, de S. Clemente de Sande, Antonio Joaquim Ferreira Marques, do Porto, José Duarte de Almeida, de S. Lourenço de Sande, e Antonio Rodrigues, de S. Claudio do Barco.

—Foi indeferido um requerimento de Joaquim Gomes da Cunha, da freguezia de Brito; e ficou sem deferimento outro de José Antonio dos Santos, desta cidade, por versar sobre objecto regulado por uma postura.

—A respeito de um requerimento de varios moradores de Santa Maria do Souto e duma reclamação contraria assignada por outros, relativa ao annuciado aforamento dum terreno daquella freguezia, deliberou-se addiar a praça para occasião oportuna.

—Resolveu-se conceder varios subsidios de lactação, continuar a abonar o salario ao exposto de n.º 9 do anno de 1895 e admitir no hospicio uma filha de Theresa Ferreira, de Longos.

—Passaram-se alguns attestados de residencia para o effeito do recrutamento.

—Foi pelo sr. presidente apresentada uma variante na estrada de Vizella a Tagilde. Ficou para ser examinada.

—Foi nomeado interinamente fiscal revisor da Praça do Mercado Bernardino Mendes.

—Foi nomeado interinamente Domingos Ribeiro de Sousa Agra amanuense encarregado do serviço e fiscalização dos expostos e creanças desvalidas.

—Deliberou-se requerer ao governo auctorização para pôr estes dois logares a concurso, com os vencimentos respectivos de 95\$000 reis e 230\$000 reis.

—Auctorizaram-se varios pagamentos.

Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	680
» amarello	660
Feijão rajado	800
» branco	1:000
» amarello	850
» vermelho	1:250
» frade	1:050
Painço	550
Milho alvo	740
Centeio	700

gracias que distribue e que se chamam os seus beneficios... Os seus beneficios—santo Deus!—a substancia do povo, os despojos do indigente!... Eis o que lhe dissimulam. Cercam-no a adulação, a complacencia, a illusão; a assiduidade e o habito vencem-no quasi sem elle dar fé; elle não vê as lagrimas, não ouve os gritos do pobre que geme com a magnificencia do principe; vê sim a alegria e ouve as adulações do cortesão que a bendiz; acostuma-se a crer que ella é uma virtude; e, sem remontar á fonte das riquezas, de que é prodigo, distribue-as como coisa sua. Ah! se elle soubesse quanto ellas custam e quantos ficam desgraçados por lhe serem tiradas, para irem enriquecer um pequeno numero de ingratos! Sabê-lo-ha, meu caro Tiberio, se algum dia tiver um amigo verdadeiro: saberá que a sua beneficencia consiste menos em prodigalizar do que em poupar; que tudo quanto dá ao favor, o rouba ao merecimento; e que tal é a fonte dos maiores males que podem affligir uma nação.»

LITTERATURA

A CONFISSÃO

Que crimes, que o mundo correm,
Que param na confissão!

E por ella,

Por temê-la,

Quantos nascem, quantos morrem
Sem sair do coração!

Oh! quantos não tem guarida
Nem lá mesmo, a se esconder!

Que nas almas,

Onde as palmas

Da penitencia tem vida,

Não chega o crime a nascer.

E' poder da penitencia,
Poder só das leis christãs,

Que seja,

Pela Igreja,

A dôr tambem innocencia,

Que sejam duas irmãs!

Confissão! Sancto preceito,
Que evitas o desesp'rar!

Onde iria,

Da agonia,

Do peso que traz no peito,

O peccador descansar?

Fôra em seio dum amigo?
Mas quem no homem pôde pôr

Confiança,

Se a mudança

Traz sempre unida consigo

Dos homens o fraco amor?

Irá tomar os desertos

Por confidentes? Não vá,

Se tem medo

Que o segredo

De seus crimes encobertos

Não fique guardado lá.

Não fica; lá ruge fero
Sempre o crime a quem o tem;

Não se acoute,

Que ouve á noute

As vozes que ouvia já Nero

Junto ao sepulcro da mãe.

Se os homens, se a natureza
Assim são c'os vicios meus,

Que ventura,

Tão segura,

Poder achar a fraqueza

Um perdão aos pés de Deus!

João de Lemos.

Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha entevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria n.º 29.

—«Parece-me, disse Tiberio, que vêdes o favor com olhar bastante severo.»—«Vejo-o como elle é, tornou o velho; vejo-o como uma predilecção pessoal, que na escolha e emprego dos homens transtorna a ordem da justiça, da natureza e do são juizo. Pois é certo que a justiça attribue as honras á virtude, as recompensas aos serviços; a natureza destina os grandes logares aos homens de grande talento; e o são juizo quer que se faça dos homens o melhor uso possivel. Ora o favor concede ao vicio, que se mostra amavel, o que só pertence á virtude; prefere a complacencia ao zelo, a adulação á verdade, a baixeza á nobreza da alma; e, como se o dom de agradecer fosse o equivalente ou o peñhor de todos os outros dons, aquelle que o possui pôde aspirar a tudo. Assim o favor é sempre o presagio de mau reinado; e o principe que commette a seus favoritos o cuidado da sua gloria e a sorte do seu povo, faz crer uma de duas coisas: ou que faz pouco caso do que lhes confia, ou

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Obras Oratorias de S. Leonardo de Porto Mauricio.—Acabamos de receber as cadernetas n.ºs 27 e 28 desta importantissima obra que a Empresa da *Revista Catholica* traz em publicação.

Não nos cansaremos de recomendar aos nossos leitores a aquisição desta bella obra, tanto aos reverendos prégadores como ao clero em geral, por a uns e a outros ser de incontestavel necessidade.

Os mais exigentes ficarão satisfeitos, porque nos sermões de S. Leonardo não se encontra sequer uma frivolidade: tudo alli é grande desde a concepção á formula, da formula á coodenação, da coodenação á unidade e da unidade ao espirito do fervoroso apostolo que só tinha em vista a salvação das almas.

Possuem um verdadeiro thesouro aquelles que assignaram esta obra; e os que o não fizeram, só terão que arrepende-se porque, finda a publicação, será difficil obtê-la.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Ainda se assigna as cadernetas e aos volumes, devendo todos os pedidos ser dirigidos á Empresa da *Revista Catholica*, Vizeu.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JUROS

Dão-se a juros, sobre hypotheca, 600\$000 réis, a 5 % livres. Quem pretender falle nesta redacção.



Vende-se uma morada de casas, sita na rua de Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65. Para esclarecimentos, nesta redacção.

FOLHETIM (23)

BELISARIO

(Tradução)

CAPITULO X

No dia seguinte, á mesma hora, esperava-os Belisario no caminho, ao pé dum velho carvalho, junto do qual na vespera elles se tinham assentado; e ia dizendo consigo: «Sou feliz na minha desgraça, por ter encontrado homens virtuosos, que se dignam de vir distrahir-me e occupar-se commigo dos grandes negocios da humanidade! Quão poderosos para a alma são estes interesses! Fazem-me esquecer os meus males. A só ideia de poder influir no destino das nações faz-me viver fóra de mim, eleva-me acima de mim mesmo; e comprehendo como a beneficencia, praticada para com um povo inteiro, assemelha o homem á divindade.» Justiniano e Tiberio, que se ap-

proximavam, ouviram estas últimas palavras. «Estais a elogiar a beneficencia, disse o imperador; e a verdade é que de todas as virtudes nenhuma ha que tenha mais encantos. Feliz o que pôde entregar-se livremente a essa doce propensão!»—«Mas ai! disse o heroe, é preciso moderá-la, e se ella não é esclarecida e regulada pela justiça, degenera a pouco e pouco no vicio opposto. Escutai-me, môço, continuou Belisario dirigindo-se a Tiberio. Num soberano, o mais doce exercicio do poder supremo é distribuir á sua vontade as distincções e as graças. A inclinação que a isso o leva tem tanto mais encantos, quanto se parece com a beneficencia; e o melhor principeahi se enganaria, se se não precavesse contra a seducção. Elle não vê senão aquillo que o cerca, e o que o cerca repete-lhe sempre que a sua grandeza consiste na corte, que todo o brilho da sua majestade lhe vem do fausto que o rodeia, e que elle não usa dos seus direitos nem goza do mais bello de seus privilegios, senão pelas

que attribue á sua escolha a virtude de transformar as almas e de tornar em sabio ou heroe um velho escravo ou um môço desatinado.»—«Tal coisa seria na verdade grande falta de razão, disse Tiberio: mas ha num estado mil empregos que todos podem desempenhar.»—«Não ha um só, retorquiu Belisario, que não exija, senão um homem habil, pelo menos um homem de bem; e o favor importa-se tão pouco com buscar um como outro. E, como se ainda fosse pouco desprezá-los, repelle-os, e assim vai destruir até á origem os talentos e as virtudes. A emulação dá-lhes a vida, o favor causa-lhes a morte. Um estado, onde domina o favor, parece-se com esses campos desolados, em que algumas plantas uteis, que nascem sem serem semeadas, são abafadas pelos espinhos; e ainda não digo tudo: porque aqui são os espinhos os que se cultivam, e as plantas boas, as que se arrancam e calcam aos pés.»

(Continua).

PAPELARIA

e *Typographia Minerva Vimaranesense*

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memorandum, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Julileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR
José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis